

O Programa Saúde na Escola como ferramenta da interprofissionalidade na graduação em saúde

The health program at school as a tool for interprofessionality in health graduation

Maria Eduarda Santos Carvalho¹, Thadya Caroline Almeida Lima², Eduarda Vitória Ribeiro Lima³, Vanessa Cardoso Pereira⁴, Mykaelly Pereira Clemente⁵, Thereza Christina da Cunha Lima Gama⁶, Andréa Marques Sotero⁷

RELATO DE EXPERIÊNCIA – Recebido: setembro de 2020 – Aceito: novembro de 2021

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever a experiência de estudantes dos cursos de Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem por meio de atividades educativas de articulação interdisciplinar no Programa Saúde na Escola na zona rural do município de Petrolina-PE. As turmas selecionadas foram o quinto, sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental, com alunos da faixa etária de dez a 15 anos, e os temas foram trabalhados em seis encontros com abordagens das metodologias ativas. A aproximação dos escolares com as graduandas dos cursos de saúde favoreceu o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa entre os mesmos, além possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuirão para o desempenho profissional das graduandas. A experiência com o trabalho interprofissional é motivadora para o desenvolvimento de competências na criação de práticas colaborativas, além de abranger um conjunto de dimensões que vão desde experiências prévias, até maior flexibilidade e criatividade para novas vivências.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança. Educação em Saúde. Colaboração Intersetorial.

ABSTRACT

It aims to reach the experience of students in nutrition, physiotherapy and nursing courses through educational activities of interdisciplinary articulation in the School Health Program in the rural area of the city of Petrolina-PE. The selected groups were the fifth, sixth and seventh years of elementary school, with students aged between ten and 15 years old, and the themes were worked on in six meetings with approaches to active methodologies. The approximation of the students with the undergraduates of the health courses favored the development of a close learning process for them, in addition to enabling the development of knowledge, skills and attitudes that will contribute to the professional performance of graduates. The experience with interprofessional work is motivating for the development of skills in the creation of collaborative practices, in addition to covering a set of dimensions that range from previous experiences to greater flexibility and creativity for new experiences.

KEYWORDS: Child Health. Health Education. Intersectoral Collaboration.

¹ Universidade de Pernambuco (UPE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1554-8047>.

² Universidade de Pernambuco (UPE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9894-9318>

³ Universidade de Pernambuco (UPE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8982-0587>

⁴ Universidade de Pernambuco (UPE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1030-9277>. E-mail: enf_vanessa@hotmail.com

⁵ Universidade de Pernambuco (UPE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5613-8872>

⁶ Universidade de Pernambuco (UPE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1828-338X>

⁷ Universidade de Pernambuco (UPE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8433-0175>

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas de educação e saúde¹. Seu objetivo é contribuir para a formação integral dos alunos da rede pública de ensino, articulando saúde e educação, desenvolvendo ações de prevenção, promoção e assistência à saúde². Foi instituído em 2007, conjuntamente pelos Ministérios da Saúde e da Educação, com base nos seguintes componentes: “avaliação das condições de saúde das crianças, adolescentes e jovens das escolas públicas; promoção da saúde e ações de prevenção de doenças e de agravos à saúde; educação continuada e capacitação dos profissionais da educação e da saúde e de jovens; monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes e monitoramento e avaliação do programa”¹. É por meio desses componentes que o PSE fundamenta seu trabalho, viabilizando, assim, o acompanhamento de crianças e adolescentes.

A escola desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todos os âmbitos da vida. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação, na percepção e na construção da cidadania dos estudantes. Desse modo, pode tornar-se local propício para ações de promoção da saúde³.

Além da pactuação da Estratégia Saúde da Família (ESF) com o PSE, também se mostra necessária a integração entre ensino-serviço-comunidade, sendo esta desafiadora para o Sistema Único de Saúde (SUS). Essa interação é uma via pelo qual os profissionais em formação podem desenvolver conjunta e continuamente habilidades e competências cada vez mais próximas às necessidades de saúde da população assistida.

A importância de aproximar a formação acadêmica dos cenários de prática e das comunidades desencadeou uma importante estratégia, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), como recurso de estímulo à adoção de ferramentas educacionais e de promoção das práticas colaborativas⁴. O PET-Saúde/Interprofissionalidade constitui-se em uma estratégia de promoção de transformações no processo da formação profissional, possibilitando a imersão dos estudantes no trabalho vivenciado nos serviços de saúde; e o surgimento de reflexões, a fim de originar propostas de intervenção para qualificação contínua do cuidado em saúde. Na interface da interprofissionalidade que o PET se insere no contexto do PSE, aproximando seus participantes dos serviços de saúde e da comunidade escolar a partir das ações desenvolvidas⁵.

Sob a perspectiva do PET-Saúde como potencializador das práticas colaborativas e da importância da abordagem interprofissional no ambiente escolar, o objetivo deste estudo é descrever a experiência de estudantes dos cursos de Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem por meio de atividades educativas de

articulação interdisciplinar no Programa Saúde na Escola na zona rural do município de Petrolina-PE.

DESENVOLVIMENTO

- Tipo do estudo: trata-se de um relato de experiência, de abordagem crítico-reflexiva, acerca da vivência de acadêmicas de um grupo do PET/Saúde/Interprofissionalidade, das graduações de Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina-PE, a partir da aplicação de metodologias ativas em ações do PSE.
- Local do estudo: a vivência ocorreu no período de setembro a dezembro de 2019, em uma escola municipal localizada no território de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde localizada na zona rural de Petrolina-PE.
- Descrição das atividades: as atividades realizadas seguiram um cronograma organizado pelos membros da ESF e da coordenação da escola do território. As turmas selecionadas foram o quinto a sétimo anos do Ensino Fundamental do turno da manhã, com adolescentes da faixa etária de dez a 15 anos. Os temas escolhidos foram abordados em um total de seis encontros e envolviam a saúde mental, alimentação saudável, práticas corporais, perspectivas de futuro e gravidez precoce, prevenção de acidentes de trânsito e *bullying* na infância e adolescência.

Para facilitar o entendimento dos alunos sobre os temas propostos pelo Ministério da Saúde, a abordagem foi baseada nas metodologias ativas; com a realização de diferentes ações educativas com aspecto lúdico, potencializando as relações existentes entre as crianças da escola e as graduandas dos diferentes cursos da área da saúde.

RESULTADOS

Quadro 1 - Temas, métodos utilizados e resultado de cada encontro

	Tema	Atividade Realizada	Resultados
1	Saúde Mental	Foi realizada a metodologia de roda de conversa sobre o que é saúde, importância de práticas saudáveis, relevância da socialização e manter-se próximo de pessoas que promovem o bem-estar para si e para os outros.	O encontro permitiu sensibilizar as crianças e adolescentes sobre como respeitar e aceitar as diferenças de cada um, e mostrar que atos de bondade e empatia podem fazer diferença na vida de alguém.

(Continua)

(Continuação)

	Tema	Atividade Realizada	Resultados
2	Alimentação Saudável	Foi desenvolvida uma atividade educativa sobre a importância e cuidado com a alimentação saudável na infância/adolescência. Foi realizada uma dinâmica de mitos e verdades sobre algumas frases que escutamos no dia a dia, com o intuito de desmistificar alguns paradigmas referentes à alimentação, e após esse momento, foi demonstrado aos alunos como interpretar corretamente a leitura de rótulos dos alimentos.	Foi possível desmistificar algumas crenças acerca dos alimentos e acrescentar informações pertinentes sobre os benefícios de uma alimentação saudável. Os presentes se mostraram muito surpresos e curiosos, um feedback positivo da ação, pois estes expressaram pensamentos críticos e reflexivos acerca do tema. Para as graduandas, foi possível adquirir mais conhecimento sobre a temática e aprimorar a competência do trabalho interprofissional a partir da aproximação com a área da nutrição.
3	Práticas Corporais	Foi realizada a dinâmica do jogo da forca com o objetivo de testar o conhecimento dos alunos sobre o tema apresentado. A sala foi dividida em dois grandes grupos. No final de cada rodada, o grupo que não conseguisse acertar a palavra deveria pagar uma prenda, com alongamentos, polichinelos, agachamentos, pular corda, entre outros movimentos corporais, estimulando, assim, a prática de atividade física.	A atividade permitiu avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática e de forma lúdica adicionar mais conhecimentos. Também proporcionou incentivo à atividade física. Foi notório o interesse da turma pelas práticas corporais a partir da participação em massa dos alunos às atividades propostas. Para as alunas ficou evidente que, com o estímulo e incentivo adequado, é possível promover e instigar a prática de exercícios.
4	Perspectivas de futuro/ Gravidez Precoce	Foi realizada uma dinâmica em sala de aula, onde as crianças eram estimuladas a escrever numa folha o que almejavam para o seu futuro e os seus desejos a longo prazo. Foi solicitado que eles refletissem sobre o caminho para se alcançar tais objetivos, e correlacionando com a dificuldade que poderiam encontrar para chegar em todos esses planos caso houvesse uma gravidez na fase de adolescência.	Considerando que essa temática nem sempre é discutida abertamente no ambiente escolar e familiar, foi possível tratá-la de maneira reflexiva. Foi notória a curiosidade dos alunos sobre o assunto e os pré-conceitos existentes sobre o tema abordado. Para as alunas foi possível perceber a influência do contexto sociocultural na vida dos escolares ao se depararem com relatos de desejo de ser mãe adolescente ou de ter uma vida diferente daquela em que elas estavam inseridas.

(Continua)

(Conclusão)

	Tema	Atividade Realizada	Resultados
5	Prevenção de acidentes	Foi realizada mediante dinâmica de mímica. Inicialmente foram indicadas algumas formas de prevenção de acidentes que o motorista, motociclista e pedestre podem executar. Em seguida, a sala foi dividida em dois grupos em que cada um possuía um representante para realizar as mímicas em relação às prevenções citadas anteriormente, quem acertasse mais seria o vencedor.	Foi possível conscientizar os jovens sobre a prevenção de acidentes, principalmente na zona rural, onde a população, pela escassez de fiscalização, não cumpre as leis de trânsito. Percebeu-se que muitos dos jovens que participaram da abordagem já dirigiam e pilotavam, inclusive transporte de grande porte, fazendo com que a temática abordada fosse de relevância para esse público. Para as graduandas, além do aprimoramento do uso de metodologias ativas em atividades educativas foi possível, mais uma vez, observar a influência do contexto sociocultural na vida dos escolares.
6	<i>Bullying</i>	No último encontro foi realizada uma discussão associada na sala de aula para promover um breve diálogo e reflexão referente às consequências do <i>bullying</i> e a importância de entender a situação no ambiente escolar.	Durante o encontro, a turma se mostrou interessada e participativa nas dinâmicas aplicadas. Foi possível orientar os jovens sobre as práticas atuais de violência verbal e física, e como eles podem ajudar o outro a passar por essa situação. Depoimentos de <i>bullying</i> foram compartilhados pelos escolares, permitindo que alunos e graduandas refletissem sobre a repercussão negativa na vida de uma pessoa vítima de <i>bullying</i> .

Fonte: elaboração dos autores

DISCUSSÃO

Todos os encontros tornaram-se espaço de diálogo e aproximação entre alunos da escola e graduandas dos cursos de saúde, em que dúvidas surgiam e ao decorrer das dinâmicas eram solucionadas, muitas vezes, de forma colaborativa entre eles, evidenciando, dessa maneira, o fortalecimento da aprendizagem dessas crianças/adolescentes.

A vivência proporcionada pelo Pet-saúde-interprofissionalidade para as acadêmicas nesta intervenção, possibilitou o desenvolvimento de competências e habilidades ainda não proporcionadas pela universidade, o que demonstra a importância da integração ensino, serviço e comunidade.

Ao longo das atividades, foi perceptível a criação da interação entre os adolescentes e as discentes durante o processo de trabalho relatado, evidenciando uma relação positiva entre estes, revigorando, ainda, a comunicação e o reconhecimento das contribuições de cada campo do conhecimento,

estabelecido pelas ações articuladas entre os três cursos da saúde, em busca de um trabalho corresponsável sob a perspectiva da promoção em saúde.

A experiência da prática colaborativa entre as futuras profissionais da saúde oportunizou a construção de um espaço rico para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos indispensáveis para o trabalho interprofissional efetivo; como a aprendizagem compartilhada e interativa, em que foi aprendido sobre os outros, com os outros e entre si. -Estudo⁶ destaca que “aprender com pessoas de diferentes áreas de conhecimento parece ser uma experiência que amplia a compreensão do trabalho coletivo e da ambiguidade da realidade que se apresenta nos cenários em saúde”.

Esses conhecimentos permitem uma formação diferenciada, uma vez que a prática juntamente com a vivência em campo facilita o aprendizado, tornando o futuro profissional mais preparado para o mercado de trabalho. Em razão disso, a dinâmica interdisciplinar tende a favorecer novos conhecimentos para que haja a produção de outras práticas, além de impulsionar novas estratégias e saberes para enfrentar as necessidades de diversos indivíduos⁷.

A construção coletiva de conhecimento foi uma das maiores conquistas deste trabalho, pois foi observado que pode haver uma conexão positiva entre a escola e a Unidade Básica de Saúde, tornando o PSE uma importante ferramenta de educação em saúde, pois este colabora para a formação de um pensamento crítico no escolar, além de resultar na adoção de práticas que têm em vista à promoção, recuperação e manutenção da saúde do indivíduo e da comunidade, na qual o estudante está inserido⁸.

Foi notório também durante as ações que, com uso das metodologias ativas, a liberdade de diálogo e a interação foram facilitadas, tornando o binômio ensino-aprendizagem mais lúdico e menos hierarquizado, evidenciando, assim, a importância do uso de métodos mais ativos no aprendizado de crianças e adolescentes. O uso de atividades lúdico-pedagógicas, como facilitadores do processo de ensino-aprendizado, ocupa papel de destaque na educação infantil⁹.

CONCLUSÃO

A vivência de aprendizagens interativas por meio da educação interprofissional permite ao aluno de graduação a inserção em campos não desenvolvidos pela sua profissão, possibilitando ao futuro profissional sair da zona de conforto e buscar novos conhecimentos.

O trabalho interdisciplinar se mostrou enriquecedor, visto que vários olhares diferentes e, ao mesmo tempo convergentes, foram capazes de construir diversos conhecimentos acerca de temas ainda pouco explorados na graduação.

Ademais, a experiência com o trabalho interprofissional é motivadora para o desenvolvimento de

competências na criação de práticas colaborativas, além de abranger um conjunto de dimensões que vão desde experiências prévias, até maior flexibilidade e criatividade para novas vivências e adquirir experiências para a prática profissional.

O PSE juntamente à proposta das metodologias ativas e da interdisciplinaridade permite que os temas abordados sejam naturalmente discutidos e entendidos pelas crianças e adolescentes, sendo de grande relevância para o fomento do exercício do pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Passo a Passo (PSE): Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília (DF): O Ministério, 2011.
2. Trindade LR, De Oliveira EC, Dos Santos MET, et al. Residência integrada multiprofissional em saúde coletiva e programa saúde na escola (PSE): relato de experiência. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. [Internet]. 2018 nov [acesso em 2020 jan.]; 10(3). Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/18367/seer_18367.pdf.
3. Ministério da Saúde (Brasil). Escolas Promotoras de Saúde: experiências no Brasil. Brasília (DF): O Ministério, 2007.
4. De Souza FL, Da Silva MMS, Dias MAS, et al. Formação dos monitores do PRÓ-PET-SAÚDE a partir das necessidades de aprendizagem vivenciadas no PSE. Tempus Actas de Saúde Coletiva. [Internet]. 2015 [acesso em 2020 jan.]; 9(1): 79-89. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307707827_Formacao_dos_monitores_do_PROPETSAUDE_a_partir_das_necessidades_de_aprendizagem_vivenciadas_no_PSE.
5. Almeida RGS, Teston EF, Medeiros AA. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Saúde em Debate [Internet]. 2019 agosto [acesso em 2020 jan.]; 43: 97-105. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500097.
6. Batista N, Batista SHB, Goldenberg P, Seiffert O, Sonzogni MC. O enfoque problematizador na formação de profissionais de Saúde. Rev Saúde Pública [Internet]. 2005 abril [acesso em 2020 jan.]; 39(2):147-56. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000200014.
7. Morais FRR, Jales GML, Silva MJC, Fernandes SF. A importância do PET-Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. Trabalho, Educação e Saúde [Internet]. 2012 [acesso em 2020 jan.]; 10(3): 541-51. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S198177462012000300011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
8. Costa G, Figueredo R, Ribeiro M. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi-TO. Revista Científica do ITPAC [Internet]. 2013 abril [acesso em 2020 jan.]; 6(2): 35-42. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/62/6.pdf>.
9. Santos KT, Garbin AJI, Garbin CAS. Saúde bucal nas escolas: experiência. Rev. Ciênc. Ext. [Internet]. 2012 [acesso em 2020 jan.]; 8(1): 151-69. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/133364/ISSN1679-4605-2012-08-01-161-169.pdf?sequence=1>.